

## EDITORIAL

### COLETIVOS DE PESQUISA ENQUANTO ARTICULADORES DE PROCESSOS EDUCATIVOS E SOCIAIS

Esta obra *NuFOPE: 10 anos de pesquisa - integrando educação básica e universidade*, registra uma articulação urgente, necessária e sempre requisitada: a produção da universidade e da Educação Básica. Os participantes/autores deste dossiê são professoras e professores da rede municipal e estadual de Goiás e Mato Grosso, alunos e egressos da graduação e pós-graduação e docentes da UFJatáí.

Prefaciando uma obra dessa magnitude me apraz por alguns motivos. O mais importante dos motivos é que a maior parte dos dirigentes da NuFOPE são parceiros, amigos, companheiros de jornada. São pesquisadores de fino naípe. Estão engajados nos processos de produção, sem se dobrarem ao produtivismo. Enfim, são trabalhadores da educação que solidarizam e exercem suas atividades de forma coletiva.

Pode parecer uma introdução um tanto adolo, e talvez seja. Mas é necessário fazer tais observações, pois, os laços que tecem uma rede de pesquisa e de pesquisadores ocorre por afinidades. São afinidades do campo político-ideológico, do campo social, no campo afetivo.

As linhas metodológicas dos parceiros do NuFOPE estão constituídas por pesquisas qualitativas, e para ser redundante, na perspectiva do materialismo histórico dialético. Por si isto já induz a pensarmos que os sujeitos que compõem o enredo e arcabouço dessa obra são militantes de um processo educativo que está articulado ao compromisso político-social e à competência técnica.

Compromisso social, visto que a educação é nada mais nada menos do que escolhas políticas, de razões que condicionam o homem, o mundo, a vida, o fazer histórico que nos tornam civilizados. Competência técnica, sim, não a banal concepção racional do trabalho, ou da burocracia, mas a compreensão e apreensão de que as coisas que existem no mundo, todas elas, exigem uma argumentação racional, onde o critério da verdade se encontra na realidade, portanto, afasta-se do misticismo, das aparências e abraça as práticas sociais transformadoras.

No Brasil construímos uma tradição em pesquisa que estrela determinados sujeitos. Esta tradição começa a ser rompida na década de 1990 com a criação dos grupos de pesquisa. Segundo o Instituto Federal do Mato Grosso do Sul (IFMS), em suas orientações para criação e manutenção de grupos de pesquisa:

Os Grupos de Pesquisa são criados e mantidos no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP), projeto desenvolvido no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) desde 1992, constitui-se em bases de dados que contêm informações sobre os grupos de pesquisa em atividades no País, atualizadas continuamente pelos líderes de grupos, pesquisadores, estudantes e dirigentes de pesquisa das instituições participantes (p. 1)<sup>1</sup>.

É com base nesta concepção presente nas Orientações do IFMS que compreendemos o NuFOPE, enquanto grupo institucionalizado, constitui-se de autonomia e de história, contribuindo para a superação de produções de pesquisas individualizadas e endógenas.

É importante destacar ainda, baseado em outro documento, um artigo de Lopes e Lobo (2020) que,

Analisar as características dos Grupos de Pesquisa podem, entre outros aspectos, apresentar dados referentes à criação e desenvolvimentos destes, como também, revelar colaborações interinstitucionais, a inserção de discentes no meio científico e carências em recursos – humanos, tecnológicos e financeiros. Os resultados são capazes também, de servir de subsídios na tomada de decisões em políticas e demandas institucionais na criação e continuidade de fomento a pesquisa (p. 80)<sup>2</sup>.

Sob esta lógica, há 10 anos é criado o NuFOPE. O grupo de estudos e pesquisa reúne pesquisadores que atuam nas linhas de investigações voltadas à formação de professores, gestão da educação, políticas educacionais e trabalho docente. Este Núcleo tem sólida participação em pesquisa interinstitucional. Já realizou pesquisa financiada pelo CNPq, envolvendo pesquisadores das Universidades Federal de Jataí, Federal de Uberlândia, Federal de Mato Grosso, Federal da Grande Dourados, Estadual de Mato Grosso e Instituto Federal do Espírito Santo.

Este dossiê sugere um ápice que vem qualificar e fortalecer este Núcleo num campo de investigadores comprometidos com a defesa da educação pública de qualidade política e social e na construção de uma sociedade que supere o capitalismo e as mazelas sustentadas pelo Estado do capital.

Prof. Dr. Antonio Bosco de Lima  
Universidade Federal de Uberlândia  
Líder do Grupo de Pesquisa Estado, Democracia e Educação (GPEDE)

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/assuntos/pesquisa/grupos/anexo-1-orientacoes-para-criacao-e-manutencao-de-grupo-de-pesquisa-no-ifms.pdf>. Acesso em: 06 nov. de 2020.

<sup>2</sup> Características dos Grupos de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil (DGP/CNPQ) de autoria de Eliezer Mendes Lopes e Deisiré Amaral Lobo. Publicado na Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 30, n.1, 2016. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/47888>. Acesso em: 06 nov. 2020.